

## Editorial

### Juntos pelo Desenvolvimento Local Solidário

"Apoiar grupos populares, fortalecendo a organização comunitária como ação transformadora que contribui para ampliar a cidadania e melhorar a qualidade de vida". Esta é a missão do CAMPO e, conseqüentemente, de todos os seus núcleos, de toda a sua equipe. Missão de ajudar as comunidades com as quais nos solidarizamos a fazerem elas mesmas um lugar melhor para se viver, articuladas com as iniciativas públicas e as diversas instâncias da sociedade civil organizada.

Organização comunitária. Eis o fio condutor de qualquer processo de desenvolvimento local que se pautar no capital social e no capital humano, ou seja, na potencialidade da própria gente que vive numa comunidade, posto que é comprovado que transformar as pessoas em receptoras passivas de programas assistenciais não é meio para se alcançar o desenvolvimento social.

E o CAMPO conta com a REDE para potencializar sua missão, posto que esta visa a "capacitar para a vida, com solidariedade humana, buscando cursos de qualidade compatíveis com o mercado e atividades conforme as necessidades da comunidade, viabilizando e despertando a cidadania em sua plenitude". Em suma, visa ao incremento dos capitais essenciais ao desenvolvimento justo e solidário – o social e o humano.

É neste contexto que CAMPO e REDE se inserem enquanto agentes de fortalecimento do papel do Centro Comunitário de Formação Profissional como pólo agregador e centro de irradiação de sinergias, iniciativas, ações e intervenções que visem à transformação da realidade de sua comunidade, e à melhoria da qualidade de vida de sua gente. Acreditamos que cada Centro de Formação pode e deve exercer o papel crucial de estimular uma mudança de paradigma nas suas respectivas localidades, ao fomentar que as próprias pessoas, no campo do associativismo, desenvolvam seus empreendimentos nas comunidades onde se encontram, gerem e façam circular as riquezas dentro da região, criando as oportunidades de que tanto necessitam. E no que se refere ao mercado de trabalho, aumentar o grau de empregabilidade das pessoas a partir de uma qualificação profissional eficaz e de estratégias eficientes de aumento da escolaridade.

Esta é a filosofia que permeia as ações do CAMPO e da REDE junto aos grupos de base em comunidades de baixa renda, qual seja, "pobreza e exclusão social não são apenas produtos do não crescimento econômico, mas sobretudo do não desenvolvimento social – sustentável, solidário e integrado". E é este desenvolvimento que CAMPO e REDE desejam como realidade para cada uma das comunidades onde atuam, para cada cidadão que nelas vive.

Marcus Vinícius Azevedo da Silva – Assessor da Coordenação Geral e Responsável pelo Núcleo de Desenvolvimento Local Comunitário do CAMPO

### Centros fazem balanço dos Planos de Comunicação da Rede



página 2

### O que é o SOS Periferia?

página 3

### Segundo especialista, o Desenvolvimento Local estimula novas idéias e projetos nas comunidades

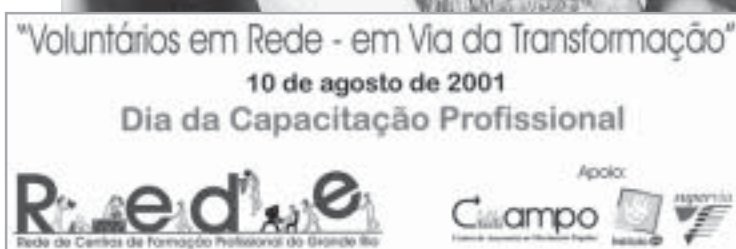
página 4

# Comunicação revolucionária e faz evoluir

**A**poiados pelo Instituto C&A e assessorados pelo CAMPO, os planos de comunicação desenvolvidos pela Rede foram e ainda são, fundamentais para o seu fortalecimento e crescimento. Por isso, nada melhor do que fazer uma pequena retrospectiva dos últimos anos. Na verdade tudo começou em 1998, época em que o maior desejo dos Centros Comunitários de Formação Profissional que formam a Rede, era viabilizar a reprodução de folhetos para divulgar suas atividades nas comunidades. O primeiro passo foi criar uma comissão para tratar do assunto, batizada de Comissão de Marketing Social. Comissão formada por membros de vários Centros e que só passou a trabalhar efetivamente no ano seguinte, quando foi editado o primeiro Jornal da Rede, ainda sem formato definido e com apoio financeiro e técnico apenas do CAMPO.

Isso serviu de incentivo para que em 2000, a Comissão de Marketing Social elaborasse o primeiro plano de comunicação aprovado pelo Instituto C&A, dando início à bem sucedida parceria entre a Rede e a entidade. O principal objetivo naquele momento era dar visibilidade à Rede através de uma comunicação institucional. Produziram, então, as primeiras camisetas, cartazes, faixas, folders, panfletos, placas de identificação, jornais da Rede, tudo acompanhado de um manual de comunicação e também de seminários e oficinas regionais para complementar essas informações.

No mesmo ano, um concurso foi organizado, com a participação dos Cen-



tros, para escolher a logomarca da Rede. Quem lembra é Sérgio Ricardo Alves, do Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael, de Campinho, Campo Grande, vencedor do concurso. "Primeiro nos reunimos aqui em Campinho, com a missão de bolar uma logomarca para a Rede. Eu já tinha ido às reuniões na sede do CAMPO e sabia que os Centros da Rede ofereciam creches, prática de esportes, cursos de informática, de qualificação profissional e que a logo tinha que representar tudo isso. Aí, pensei naqueles bonequinhos que são utilizados nas Olimpíadas, simbolizando cada um dos esportes. Coloquei os bonequinhos em atividades oferecidas pelos Centros, em meio à palavra Rede. O pessoal gostou e o meu desenho foi escolhido para representar Campinho no concurso com os outros Centros. Para minha surpresa acabei ganhando. Não sou desenhista e nunca tinha feito nada do gênero antes, mas fiquei muito satisfeito". O sucesso da iniciativa levou a Comissão de Marketing Social a propor que cada Centro tivesse a sua própria identidade visual, a sua própria logo.

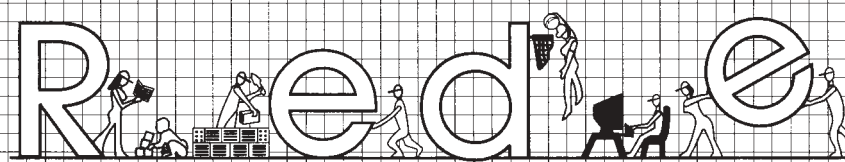
Ao final de 2000 já eram visíveis os resultados da comunicação feita com qualidade. Um levantamento, chamado de Raio X da Rede, mostrou que em apenas dois meses cerca de quatro mil pessoas haviam passado pelos Centros. E mais: os Centros estavam conscientes da importância de se comunicar bem. "Com o plano de comunicação, ganhamos ânimo novo. Foi importante não somente na elaboração dos materiais para divulgação como folders, camisetas, boletins. Também foram fundamentais os encontros comunitários,

que nos possibilitaram mostrar o trabalho do Centro. Sim, porque ninguém pode participar do que não conhece e com os encontros podíamos convidar a população e os comerciantes da região", ressalta Maria Jane Guadma Rivero, coordenadora do Centro Comunitário de Formação Profissional Conjunto da Marinha, em São Gonçalo.

Em 2001, um segundo plano de comunicação foi aprovado, dando continuidade à parceria com o Instituto



Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio



Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio

# na rua, no bairro, na cidade



C&A e ao trabalho que vinha sendo feito. A promoção de oficinas abordando temas como "O uso eficiente da língua portuguesa" ou "Como escrever um boletim informativo", além de grandes mutirões de divulgação com distribuição de exemplares do Jornal da Rede, em Alcântara, São Gonçalo, ou na Central do Brasil mereceram destaque. Assim como a iniciativa inédita de organizar um Plebiscito Popular sobre Cotas para Negros e Pardos na Universidade em locais de grande movimento, como a Cinelândia e a Feira da Providência. As atividades da Rede também tiveram ampla cobertura da mídia, através da contratação de uma assessoria de imprensa. "Com o plano de comunicação nós saímos do casulo. A

comunidade foi mobilizada e através dos boletins e de outras ações, nos aproximamos dos comerciantes e de ONGs com quem fizemos parcerias. Deu visibilidade ao Centro Padre Rafael fora da comunidade, nos dando mais credibilidade", enfatiza Maria Aparecida Carvalho Lima, a D. Aparecida, do Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael, de Campinho, Campo Grande.

Os Centros passaram a ter visibilidade, credibilidade e a ser referência, como é o caso do Centro de Formação Profissional Padre Juan, na Pedreira. "Depois do projeto, o Centro se tornou referência dentro da comunidade. Foi muito positivo, especialmente as capacitações realizadas. Na Pedreira, nós tivemos uma mudança de coordenação no Centro e o plano de comunicação também ajudou a nos reaproximarmos, resgatarmos contatos, reciclarmos conhecimentos", conta a coordenadora do Centro da Pedreira, Rosângela de Jesus Bastos. O mesmo aconteceu no Centro Comunitário de Formação Profissional da Rocinha, que segundo o coordenador Arley Macedo, também passou por mudanças na direção. "Em linhas gerais, o plano e suas ações fortaleceram a nova



coordenação frente a outras entidades que existem na Rocinha, e nos deu maior visibilidade".

O grande destaque do ano de 2002 foi o seminário "Comunicação numa

perspectiva Social", realizado no auditório da Câmara dos Vereadores do Rio e aberta ao público. No seminário participaram palestrantes especializados e integrantes da Rede. Ações como promoção de oficinas, elaboração de boletins dos Centros e a produção de materiais publicitários tiveram prosseguimento em 2002, 2003 e 2004.

Mas nada disso impediu a evolução da Rede. Um bom exemplo é o Centro de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu. Nilcenéia Hermes Rodrigues da Silva, coordenadora do Centro, revela que o plano de comunicação foi primordial para que chegassem ao estágio atual. "Nos encontros comunitários, contávamos a nossa história e o que pretendíamos. Com o boletim informativo reforçávamos essa história e o

resultado do trabalho realizado. As pessoas que no início nos olhavam de forma desconfiada, vieram participar. Graças ao plano, podemos pesquisar o que a comunidade estava precisando, que tipos de cursos de qualificação profissional o mercado carecia. Hoje oferecemos mão-de-obra, as empresas nos procuram para preencher seus quadros funcionais. Também conquistamos o respeito da prefeitura da cidade que é nossa parceira. Tanto que eles alugaram parte das nossas instalações, enquanto o prédio da prefeitura está em obras. O plano de comunicação nos abriu novos horizontes".

## Comunidades de São Gonçalo se unem no SOS Periferia

Criado há cerca de um ano e meio, o *SOS Periferia* é um projeto envolvendo comunidades de São Gonçalo que decidiram arregaçar as mangas e ir à luta em busca de um lugar ao sol. Assessorados pelo Campo, apoiados pela entidade filantrópica alemã Welfriedensdienst e. V., de Berlim, e financiado pelo BMZ, do governo alemão, o *SOS Periferia* atua nas seguintes dimensões: sensibilização de comunidades; capacitação de agentes de desenvolvimento local; oficinas de dinamização e subprojetos. Janete Nazareth Guilherme, assistente administrativa do projeto, esclarece que eles querem atingir a toda população da região, especialmente, os jovens.

Atualmente estão inseridas no projeto as comunidades de Jardim Bom Retiro, Santa Isabel, Jockey Clube, Fazenda dos Mineiros e Salgueiro. A idéia é que juntos eles analisem seus problemas, conheçam e previnam conflitos nas comunidades, elaborem e realizem projetos, captem verbas, negociem com a prefeitura e com o governo estadual, façam parcerias em prol do

desenvolvimento local. O *SOS Periferia* também está voltado para atividades de formação profissional, de geração de renda e culturais.

Segundo Janete, o grande xodó do projeto é o grupo de teatro, que nasceu para conscientizar as comunidades da importância do exercício da cidadania e que vem fazendo um belo trabalho com apresentações em escolas, igrejas, hospitais, seminários e até festivais. Cerca de 20 jovens oriundos das cinco comunidades se prepararam durante seis meses. Sob a coordenação técnica do Centro do Teatro do Oprimido (CTO), eles montaram um espetáculo interativo chamado "A Descoberta de Trancinha". O público além de participar durante a peça, ao final é convidado a debater a situação da comunidade e também o projeto. Ela ressalta orgulhosa, que no final do ano passado o grupo de teatro foi convidado a se apresentar no Festival da Casa de Cultura Elbe de Holanda, na Ilha do Governador, onde foi muito aplaudido e ganhou o prêmio destaque 2004.

## Acontecendo na Rede

Alguns dos cursos oferecidos

### CESPP

**Cachoeiras de Macacu**

E-mail: infocespp@hotmail.com

Tel.: (21) 2649-1117 / 2649-4609

**Informática, IRLA (Manutenção e Cabeamento de Rede Telefônica), Garçon, Mecânico de Refrigeração, Decupagem em Madeira.**

### CONJUNTO CAMPINHO

**Campo Grande**

Tel.: (21) 3426-8990

**Fisioterapia, Telemarketing, Biblioteca Comunitária, Ginástica Rítmica.**

### CONJUNTO DA MARINHA

**Itaúna – São Gonçalo**

Tel.: (21) 3119-8419

**Informática (adulto e infantil), Inglês (adulto e infantil), Alfabetização (jovens e adultos) Desenho, Telemarketing.**

### CCCP PAULO DA PORTELA

**Oswaldo Cruz**

E-mail: cccp.pportela@ibest.com.br

Tel.: (21) 3350-2993

**Informática (1 aluno por micro), Internet, Manicure, Unhas Decorativas, Telemarketing, Kung Fu, Imobilização Ortopédica.**

### PEDREIRA – Costa Barros – Pavuna

Tel.: (21) 2407-3135

**Internet, Informática, Montagem e Manutenção de Micro, Camareira.**

### PENHA

**Informática (adulto e infantil),**

**Cabeleireiro, Reforço Escolar**

**(1ª à 8ª série), Pré-vestibular e Culinária.**

### ROCINHA

Tel.: (21) 3322-0647

**Informática Básica e para a Melhor Idade, Reforço Escolar, Artesanato.**

### CEAC

**Jardim Bom Retiro – São Gonçalo**

Tel.: (21) 2623-9251

**Estamparia Têxtil, Alfabetização e Supletivo, Informática.**



# Desenvolvimento Local dá novo ânimo à população



As atuais diretrizes da Rede apontam para o Desenvolvimento Local, ampliando oportunidades nas próprias comunidades, gerando trabalho e renda, atraindo novos negócios e criando condições para um desenvolvimento humano sustentável. Apesar do assunto ter entrado em pauta nos anos 90, ainda é objeto de muita discussão e análise. Tereza Coni Aguiar vem se dedicando ao tema desde 1986, envolvida em projetos e ações municipais, cursos práticos para técnicos de prefeituras e ONGs, pós-graduação e avaliação de projetos sociais. Geógrafa, pesquisadora do IBGE aposentada e sócia fundadora da ASPLANDE – Assessoria e Planejamento para o Desenvolvimento, Tereza respondeu ao JORNAL DA REDE, em meio a uma viagem a Quito, no Equador.

**JORNAL DA REDE – A idéia de Desenvolvimento Local está de alguma forma relacionada ao conceito popularizado pelos ecologistas de *pensar globalmente, agir localmente*?**

**TEREZA CONI** – O planejamento urbano teve início no Brasil antes da idéia de Desenvolvimento Local. O planejamento local quando começou dava ênfase, principalmente, à questão física tendo os arquitetos à frente com um papel preponderante neste processo. Posteriormente, foi introduzida a vertente social, incluindo entre outros profissionais, o sociólogo e o economista. Assim começa a se pensar um planejamento mais amplo, englobando aspectos socioeconômicos. Foi nesta fase que surgiu o Desenvolvimento Local Integrado. A vertente ecológica só é introduzida mais tarde e creio que esta idéia de pensar globalmente e agir localmente influenciou.

**JORNAL DA REDE – O que é preciso para promover esse desenvolvimento nas comunidades do Grande Rio? Identificar uma vocação local, encontrar parceiros,**

**“... investir em projetos que elevem a escolaridade da população, poderá com certeza alavancar o desenvolvimento.”**

**e elevar o nível de escolaridade dos moradores ou o quê?**

**TEREZA CONI** – Primeiro creio que é necessário se pensar de forma global, mas global no sentido de se entender o contexto do Grande Rio. Muitas coisas ocorreram e continuam ocorrendo nesta área nos últimos anos, sendo que há particularidades que precisam ser resgatadas. A partir desta caracterização é possível definir melhor as vocações, identificando os parceiros para os projetos a serem implementados. A região do Grande Rio tem indicadores de educação

que precisam ser melhorados e investir em projetos que elevem a escolaridade da população, poderá com certeza alavancar o desenvolvimento. Creio também que nesta área é importante empreender programas de capacitação voltados para o mercado de trabalho que incidam no nível de renda. Sabe-se que o meio ambiente tem problemas muito graves de poluição da água e do ar, por isso, investir nestes aspectos será fundamental para elevar a qualidade de vida da população que aí vive.

**JORNAL DA REDE – Qual é a principal mudança que ocorre nas comunidades quando esse processo de desenvolvimento começa a evoluir?**

**TEREZA CONI** – Há um aumento da participação da população, pois está vendo os problemas sendo solucionados. Ela se reanima e injeta um novo ânimo na área, passando a despertar outras idéias e projetos.

**JORNAL DA REDE – Como é possível garantir a sustentabilidade desse desenvolvimento?**

**TEREZA CONI** – A sustentabilidade apresenta uma complexidade de pontos de vista tornando a sua aplicação prática mais difícil. Muitos aspectos podem ser considerados como a preocupação com a utilização dos recursos de forma a não esgotá-los, usar recursos disponíveis de baixo custo, controlar receita e despesas, preservar nas comunidades as nascentes de rios, matas e solos. A idéia a ser perseguida no que diz respeito à sustentabilidade, é a de se automanter tornando a comunidade o menos dependente possível de fatores externos.

**JORNAL DA REDE – A senhora teria algum exemplo de Desenvolvimento Local bem sucedido para contar ao Jornal da Rede?**

**TEREZA CONI** – Há muitos exemplos aqui no Brasil e na América Latina, entretanto, o que gostaria de assinalar é que o desenvolvimento é um processo amplo integral e integrado, requerendo um conjunto articulado de ações. Na prática o que se tem visto é a dificuldade de obtenção de recursos, pois os custos de implantação destes projetos são muito altos.

## Expediente

Jornal da Rede – Nº 11 – Julho 2005

Órgão Informativo da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio

Jornalista responsável: Isabel Capaverde (Reg. 5575/21/07V – RS)

Coordenação editorial: Comissão de Marketing Social da Rede (Mozart Chalfun, Maria Jane Guadma Rivero, Rosângela de Jesus Bastos, Nilce Hermes, Regina Veríssimo).

Projeto gráfico, revisão e impressão: [www.arquimedesedicoes.com.br](http://www.arquimedesedicoes.com.br)

Parcerias:

**Campo**   
Centro de Assessoria ao Movimento Popular

